



DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS AO ADORMECER: SEUS IMPACTOS NA ARQUITETURA DO SONO

Amanda Queiroz de Sousa¹

Beatriz Pires Carcute¹

Giovanna Veronez Tierno¹

Helen Rosa Magalhães da Silva¹

Fernanda Ramos Barbosa de Oliveira¹

Alessandro Magno Teixeira Imbrozio¹

Os distúrbios do sono são aqueles que alteram a capacidade normal de adormecer, dormir de maneira contínua ou que estão relacionados a comportamentos anômalos durante esse período. Essa condição representa um desafio significativo para pacientes com doenças respiratórias crônicas, como por exemplo na doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e fibrose pulmonar. Tal evento, não afeta apenas a função pulmonar, mas também podem causar um grande impacto na qualidade do sono de muitos pacientes. A relação entre distúrbios do sono e doenças respiratórias crônicas pode ser complexa e diversa. Com isso, compreender a ligação entre esses dois fatores é fundamental para melhorar a qualidade de vida dos pacientes acometidos. O objetivo desse trabalho é dissertar acerca dos distúrbios do sono, com o foco em pacientes que possuem doenças respiratórias crônicas, de forma a analisar a relação existente entre ambas e discutir sobre a importância de conhecer as consequências que podem ocorrer caso não haja um tratamento adequado. Nesse sentido, foram realizadas pesquisas científicas de abordagem descritiva e qualitativa utilizando-se das bases de dados Google Acadêmico e Scielo. Os descritores utilizados foram “distúrbios do sono” “doenças pulmonares” e “pneumologia”. Com isso, foram incluídos artigos no idioma português, entre os anos de 2009 e 2023, dos quais três foram escolhidos por serem mais pertinentes ao estudo. Considerando o sono como um momento essencial para a homeostase do organismo humano, é evidente destacar que a fisiologia respiratória durante o estágio NREM (*Non-Rápido Eye Movement*) e o REM (*Rápido Eye Movement*) é substancialmente

¹ Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros, Campus Trindade. Email: amandaqsousaa72@gmail.com



diferente quando comparada ao ser humano em estado de atenção. Dessa maneira, as Doenças Respiratórias Crônicas podem ter suas expressões pulmonares e sistêmicas acentuadas por distúrbios respiratórios do sono, e o reconhecimento de tais distúrbios proporciona uma análise crítica sobre a exacerbação e a possível evolução dessas doenças. Sintetizando os objetos de estudo para as doenças: Asma Brônquica Crônica, DPOC, Pneumopatias intersticiais difusas e a *Overlap Syndrome*, os principais sintomas são: as dessaturações isoladas e SAOS. Assim, foi observado que a maioria das doenças respiratórias apresentavam a Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono, que tem por manifestações: o ronco alto, apneia presenciada por familiar e sonolência excessiva diurna, e, conseqüentemente, uma fragmentação da arquitetura do sono. Além disso, é comum ocorrer a redução do sono REM, maior número de despertares durante a noite, hipoxemia noturna com maior tendência a hipercapnia, tosse noturna e dispneia. Ademais, estudos comprovam que o uso de CPAP ou BiPAP podem reduzir exacerbações e melhorar a qualidade do sono do paciente, além de controlar episódios de SAOS. Diante disso, constata-se que as vias aéreas sofrem alterações durante o sono, até mesmo em indivíduos saudáveis há a queda da ventilação minuto, entretanto, quando se somam as alterações das vias aéreas inferiores naqueles com doenças respiratórias crônicas, acontecem efeitos deletérios, como os distúrbios do sono. Portanto, é necessário saber correlacionar tais diagnósticos, visando o possível tratamento e buscando melhorar a qualidade de sono e vida, uma vez que o sono possui extrema importância e pode interferir homeostase do corpo humano.

Palavras-chave: Doenças respiratórias. Sono. Doença pulmonar obstrutiva crônica. Pneumologia.